

APRESENTAÇÃO

O número 8 da colecção Tágides é o testemunho vivo de que para a ARH do Tejo, a memória é um importante elemento estruturante do futuro. Do futuro do Tejo, um rio que queremos vivo e vivido. É essa memória, esse saber, que devemos lembrar e tornar acessível a todos. Este volume da Tágides é pois, desde já, um dos nossos contributos para o futuro do rio e da sua bacia.

Cabe antes de mais agradecer a João Mimoso Loureiro, um profundo conhecedor dos rios portugueses, e em particular do Tejo, que, nas suas pesquisas na magnífica biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa, encontrou e nos trouxe um conjunto muito interessante de textos do século XIX e princípio do século XX, dos quais publicamos agora o primeiro.

Trata-se do trabalho intitulado *“Estudos Chorographicos, Physicos e Hydrographicos de Bacia do Rio Tejo Compreendida no Reino de Portugal Acompanhados de Projectos e Descrição das Obras Tendientes ao Melhoramento da Navegação d’este Rio e Protecção dos Campos Adjacentes”*, da autoria do Brigadeiro Graduado de Engenharia e Inspector das Obras Públicas M. J. Júlio Guerra, publicado pela Imprensa Nacional em 1861.

Cumpre-nos, naturalmente, agradecer ao Conselho de Administração da Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A. que de imediato acedeu à pretensão da ARH do Tejo, I.P. de publicar o referido texto nesta colecção Tágides em suporte papel e multimédia. Para o efeito foi assinado um protocolo entre as duas instituições.

Também à Sociedade de Geografia de Lisboa, que possibilitou cópia do original do texto e dos desenhos, cartas e perfis, queremos expressar o nosso agradecimento reconhecido.

Este volume começa com a apresentação de uma Lei e de um Decreto da Rainha D. Maria II, publicados no Diário do Governo em 1849.

A Lei, publicada no Diário do Governo de 12 de Julho daquele ano (n.º 162), autoriza o governo, entre outros, a *“criar uma autoridade especial para superintender na direcção e administração dos melhoramentos d’aquelle rio, determinando as suas attribuições, as quaes, alem das technicas, devem ser as que pelo Código Administrativo competem aos diversos agentes da Administração, e sendo considerado o Tejo como um só Districto, para todos os effeitos relativos ao seu melhoramento e policia”*.

O Decreto, publicado no Diário do Governo de 20 de Agosto do mesmo ano (n.º 195) determina as *“Instrucções que fazem parte do Decreto desta data, pelo qual é nomeada Autoridade encarregada de superintender na direcção e administração geral dos melhoramentos do rio Téjo.”*

Estes diplomas deixam transparecer uma visão extraordinariamente inovadora para a época, que foi sendo progressivamente consolidada através da publicação, ainda no século XIX, de outros documentos legislativos e normativos igualmente notáveis.

De algum modo, podemos considerar que se deu, nessa época, início à gestão dos recursos hídricos por região hidrográfica, conceito de novo consagrado na Lei da Água de 2005, agora acrescentado com os novos paradigmas da sustentabilidade ambiental e visão ecossistémica.

O volume que agora se reedita não apresenta índice, sendo, contudo, interessante listar os temas dos seus principais capítulos.

- *RESUMO HISTÓRICO DAS DIVERSAS TENTATIVAS DE MELHORAMENTO DA NAVEGAÇÃO DO TEJO*
- *SYSTEMA GERAL DOS ESTUDOS DO TEJO*
- *RECONHECIMENTO DO RIO TEJO, COMEÇADO EM 1852*
- *ESTUDOS HYDROMETRICOS COMEÇADOS NO RIO TEJO NO ANNO DE 1852*
- *ESTUDO DAS INUNDAÇÕES DO TEJO E ESPECIALMENTE DAS DE 1855 E 1856*
- *REGISTO DE PHENOMENOS METEOROLOGICOS OBSERVADOS POR OCCASIÃO DA INUNDAÇÃO DA BACIA HYDROGRAFICA DO TEJO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1855*
- *RESULTADO DAS OBSERVAÇÕES HYDROMETRICAS E METEOROLOGICAS FEITAS EM DIVERSOS LOGARES DO TEJO*
- *MOVIMENTO DA NAVEGAÇÃO NO RIO TEJO OBSERVADO EM ALGUNS DOS PORTOS DO MESMO RIO*
- *CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DO RIO TEJO*
- *OBRAS URGENTES FEITAS CONJUNCTAMENTE COM OS ESTUDOS DO RIO PARA PROMPTO MELHORAMENTO DA SUA NAVEGAÇÃO*

Esta Listagem de matérias e conteúdos demonstra, só por si e de forma muito evidente, uma grande preocupação com a monitorização das variáveis hidrometeorológicas e com o conhecimento (e reconhecimento) do rio, com o acompanhamento e estudo das cheias e inundações, e com a importância da navegabilidade, e é mais do que suficiente para reconhecermos a arrepiante actualidade desta obra.

É realmente enorme a responsabilidade que nos acata esta magnífica herança. Na era do *networking*, o rio Tejo é um excelente elo entre o passado e o futuro. A sua importância estratégica, hoje, tal como no passado, não pode ser ignorada nem minimizada.

Nós, os do presente, não o devemos nem o podemos esquecer, e temos a grande oportunidade de viver este magnífico ecossistema que é o Tejo, um rio que queremos vivo e vivido. Adaptando de Einstein, apetece terminar, dizendo “os antigos sabiam qualquer coisa que não podemos esquecer”.

Manuel Lacerda

(Presidente da Administração da Região Hidrográfica do Tejo, I.P.)